

A ANÁLISE DO SAGRADO E DO URBANO NA PERSPECTIVA DA GEOGRAFIA CULTURAL RADICAL: CONSIDERAÇÕES SOBRE A CIDADE DE CANDEIAS – BAHIA.

¹Anderson Gomes da Epifania

RESUMO

O texto aborda questões relacionadas à análise do sagrado e do urbano da cidade de Candeias - Bahia, tratando de assuntos que ultrapassam a visão meramente religiosa. Nesta direção; para este entendimento algumas considerações acerca da Geografia Cultural Radical foram feitas. Na busca deste embasamento, no primeiro momento do texto algumas considerações são realizadas sobre o papel da Geografia Cultural Radical nos dias atuais, e o entendimento de cultura, entendendo modo de produção como modo de vida, não extinguindo desta forma os diversos agentes que contribuem para a produção do espaço urbano; levando em consideração para esta análise os conceitos de lugar e cotidiano. Após esta primeira consideração serão trabalhados no texto os conceitos ligados a Geografia das Religiões; como o espaço sagrado e o espaço profano, hierofania e hierópolis.

Palavras chave: Geografia Cultural Radical, hierópolis, lugar, cotidiano, Candeias.

INTRODUÇÃO

Com a análise estabelecida busca-se situar o seguinte problema de pesquisa: “Quais os fatores que estão transformando a cidade de Candeias e quais suas implicações na identidade desta hierópolis?”. Partimos da perspectiva proposta por Cosgrove (2003), a da Geografia Cultural Radical, pois entendemos o espaço geográfico como lócus tanto da vivência e das ações cotidianas das pessoas, quanto da reprodução dos bens de

¹ Aluno do Mestrado em Geografia da Universidade Federal da Bahia, orientado pelo Professor Doutor Wendel Henrique, bolsista pela Fapesb, androgomes@yahoo.com.br

produção do sistema vigente. Desta forma objetiva-se analisar as transformações que ocorreram na cidade de Candeias, no processo de produção e reprodução do seu espaço urbano, levando em consideração suas repercussões na refuncionalização da cidade, bem como no seu papel de cidade – santuário. A partir do título do presente trabalho: “Encontros e desencontros entre o sagrado e o urbano no cotidiano de Candeias – Bahia” buscamos entender que a cidade não vive só em função das romarias no seu cotidiano, tendo outras funções além da religiosidade, como o comércio e das indústrias que se instalaram, mais ao mesmo tempo, não se retira à importância do espaço sagrado aí presente.

CONSIDERAÇÕES SOBRE A GEOGRAFIA CULTURAL RADICAL

A principal característica da perspectiva da Geografia Cultural Radical é a de não se analisar a cultura com uma visão supra – orgânica, e citando aqui Don Mitchel (1999, p. 31) em sua assertiva que considera:

(...) a cultura como socialmente construída, ativamente mantida por atores sociais e flexível no seu engajamento com outras “esferas” da vida e atividades humanas. Desta forma cultura é vista como uma ideologia hegemônica (re)construída historicamente a partir de relações de poder entre os diversos atores sociais (Mitchel, 1999; Jackson, 1999; Cosgrove, 1999; Ducan et al, 1999).

Cosgrove (2003) aponta para como o diálogo entre o marxismo e a Geografia Cultural pode ser estabelecido entendendo modo de produção como modo de vida, pois este produz uma cultura própria, trazendo essa análise de Marx e Engels; um exemplo nos dias atuais dessa característica para o capitalismo (modo de produção) seria a sociedade de consumo (modo de vida). A principal característica desta análise do Denis Cosgrove é a de não se excluir a cultura do modo de produção, entendendo-os dialeticamente. O que se busca neste trabalho para não “cair” no culturalismo e nem no economicismo. Nesta perspectiva aponta o autor:

Os seres humanos experenciam e transformam o mundo natural em um mundo humano, através do seu engajamento direto enquanto seres pensantes, com sua realidade sensorial e material. A produção e reprodução da vida material são, necessariamente, uma arte coletiva, mediada na consciência e sustentada através dos códigos de comunicação. Esta última é produção simbólica. Tais

códigos incluem não apenas a linguagem em seu sentido formal, mas também o gesto, o vestuário, a conduta pessoal e social, a música, pintura, a dança, a cerimônia e as construções. Mas essa lista não esgota a série de produções simbólicas através das quais mantemos o nosso mundo vivido, porque toda atividade humana é, ao mesmo tempo, material e simbólica, produção e comunicação. Essa apropriação simbólica do mundo produz estilos de vida (genre de vie) distintos e paisagens distintas, que são histórica e geograficamente específicos. A tarefa da Geografia Cultural é apreender e compreender essa dimensão da interação humana com a natureza e seu papel na ordenação do espaço (Cosgrove, 2003, p. 104).

Na busca constante de entender como se dá a ordenação do espaço, em especial o espaço urbano, a Geografia Cultural Radical tem muito a contribuir por compreender justamente (supracitando Cosgrove) que a atividade humana é ao mesmo tempo material e simbólica, reproduzindo-se no tempo e no espaço a partir da ação dos diversos agentes sociais, fato este reforçado por Corrêa (2003) quando diz que:

O urbano pode ser analisado segundo diversas dimensões que se interpenetram. A dimensão cultural é uma delas e por seu intermédio amplia-se a compreensão da sociedade em termos econômicos sociais e políticos, assim se tornam inteligíveis as espacialidades e temporalidades expressas na cidade, na rede urbana e no processo de urbanização (Corrêa, 2003, p. 167).

Desta forma a dimensão cultural não deve ser vista de uma forma estanque, assim também podemos tratar de questões ligadas ao sagrado e o urbano. Cabe aqui fazer duas considerações que no caso da cidade de Candeias estão relacionadas: a cidade como espaço sagrado, lócus da convergência de romeiros fato este anterior a emancipação de Candeias do município de Salvador (1958), e conta com três séculos; e a formação (estruturação e evolução) da cidade a partir da industrialização, com a instalação da Refinaria Landulpho Alves em Mataripe (década de 50 em São Francisco do Conde) e de outras indústrias do Complexo Industrial de Aratú (década de 70 entre os municípios de Simões Filho e Candeias).

Para esta análise podemos entender a formação do espaço urbano a partir do conceito chave da Geografia – o lugar. Sendo este, visto aqui como espaço vivido e ao mesmo tempo, produzido e concebido pela ação – vivência e estabelecido pela relação dos diversos agentes que produzem (e produziram) o espaço urbano da cidade de Candeias, como: O Estado, indústrias estatais e privadas, comerciantes, moradores locais e romeiros. Sobre esse conceito Carlos ressalta que:

O lugar concretiza as relações, e nesse patamar, se vislumbram as articulações contraditórias entre tempos diferenciados o uso liga-se a idéia de identidade,

que se constrói, no lugar, através das relações que permitem o desenrolar da vida cotidiana (Carlos, 2004, p. 86).

Nesta análise a consideração das práticas cotidianas – o cotidiano (Lefebvre, 1991), é de extrema importância, pois é neste que essas relações acontecem. Tratando da relevância desse conceito Carlos diz que: “(...) o contato cotidiano com o outro implica a descoberta de modos de vida, problemas e perspectivas comuns. Por outro lado, produz, junto com a identidade, a consciência de desigualdade e das contradições nas quais se funda a vida” (Carlos, 1994, p. 187).

Ainda sobre o cotidiano Lefebvre pontua:

(...) um campo e uma renovação simultânea, uma etapa, um trampolim, um momento composto de momentos (necessidades, trabalho, diversão – produtos e obras – passividade e criatividade – meios e finalidade etc.), interação dialética da qual seria impossível não partir para realizar o possível (a totalidade dos possíveis) (Lefebvre, 1991, p. 29).

Através da cotidianidade, produto das relações sociais, a modernidade se configura, sendo este o fio condutor para entender a sociedade e a sua produção sobre o espaço com a ação dos diversos agentes espaciais.

Carlos (2004) ressalta que essas relações se concretizam no lugar através das ações contraditórias (dos diversos agentes) e de tempos diferenciados, sendo através da vida cotidiana e do entendimento da reprodução do espaço – do seu uso que a idéia de identidade se constrói, produto justamente da reprodução do espaço (capital e o poder do Estado) e da reprodução da vida (conjunto da sociedade). O urbano então é produzido a partir dessa construção, realizado através da reprodução do espaço e da vida. Na cidade de Candeias a reprodução do espaço é realizada a partir da ação do Estado e das indústrias aí instaladas, já a reprodução da vida é realizada pelos moradores locais e romeiros que freqüentam a cidade, produzindo desta forma o espaço urbano, sendo este ao mesmo tempo um modo de vida e um modo de produção como propôs Cosgrove, e que Carlos retoma em sua discussão quando analisa o espaço urbano, a autora demonstra que:

No espaço urbano, por exemplo, funde-se os interesses do capital, a ação do Estado e a luta dos moradores como forma de resistência contra a segregação no espaço residencial e pelo direito a cidade. A idéia de urbano transcende aquela de mera concentração do processo produtivo stricto sensu; ele é produto do processo de produção num determinado momento histórico, não só no que se refere à determinação econômica do processo (produção, distribuição, circulação e troca), mas também as determinações sociais,

políticas, ideológicas, jurídicas, que se articulam na totalidade da formação econômica e social. Desta forma, o urbano é mais um modo de produzir, e também um modo de consumir, pensar, sentir, enfim, é um modo de vida. É, todavia, na materialização da divisão espacial do trabalho que aparecem as relações contraditórias do processo de reprodução social do trabalho (Carlos, 2004, p. 27).

Por isso não cabe aqui isolar o fato, a religiosidade - o sagrado, a indústria – o econômico, ou o Estado, na produção do espaço urbano da cidade de Candeias para não cair no reducionismo; daí a insistência em trazer a tona o que acreditamos, e vislumbramos, o entendimento da dialética existente entre modo de produção e modo de vida.

Portanto para melhor entender a dinâmica existente no espaço intraurbano da cidade de Candeias a metodologia de trabalho está focada em dados qualitativos, obtidos através de entrevistas com os agentes citados, para um maior entendimento do cotidiano e das suas ações no processo de produção e reprodução do espaço urbano de Candeias. Utilizamos também pesquisa de documentação e de dados secundários sobre a cidade nos diversos órgãos municipais e estaduais. Através da análise do cotidiano com a observação, registro fotográfico e de depoimentos dos agentes relevantes para a pesquisa busca-se entender a dinâmica urbana da cidade supracitada. Dentre os fatores que transformaram a dinâmica deste espaço urbano está o aumento do contingente populacional, atraídos pela industrialização da Região Metropolitana de Salvador, a qual Candeias pertence.

O SAGRADO E O URBANO NO COTIDIANO DE CANDEIAS – BAHIA.

Partindo dessas considerações podemos indagar: Qual a contribuição do sagrado e da industrialização na constituição da cidade de Candeias? Os das indústrias e do Estado é a materialização da infra – estrutura para que estas se instalassem, e isso ocorreu na Região Metropolitana de Salvador com a criação da Refinaria Landulpho Alves e do Complexo Industrial de Aratú, construindo desta forma a situação necessária para que a cidade viesse a se constituir, já o núcleo urbano da cidade se constituiu ao redor da

Igreja de Nossa Senhora de Candeias (que veio originar o nome da cidade). Tratando da relação entre o sagrado e a cidade, a Geografia Cultural trouxe enormes contribuições para esta análise, a Geografia das Religiões, sendo no Brasil o principal expoente é a professora Zeny Rosendahl, cabe aqui trazer alguns conceitos utilizados por esta autora para suas análises.

Termos utilizados como espaço sagrado e espaço profano (adaptados dos termos tempo sagrado e profano de Eliade, 1992), são imprescindíveis para a Geografia das Religiões e estão sempre interligados.

Sobre o espaço sagrado à autora escreve que:

(...) um campo de forças e valores que eleva o homem religioso acima de si mesmo, que o transporta para um meio distinto daquele no qual transcorre sua existência. Produção cultural o espaço sagrado é o resultado de uma manifestação do sagrado, revelada por uma hierofania espacialmente definida (Rosendahl, 1996, p.81).

O espaço sagrado inserido na análise proposta é o de Nossa Senhora das Candeias e a fonte dos milagres, localizados na cidade de Candeias – Bahia, onde ocorre convergência de romeiros; nesta fonte acredita-se que ocorreu a manifestação do sagrado – a hierofania (Eliade, 1962; Tuan, 1980; Rosendahl, 1996).

Já o espaço profano (Rosendahl, 1996) se localiza ao redor do espaço sagrado e pode estar diretamente vinculado ao sagrado ou indiretamente vinculado, na primeira categoria temos o comércio religioso estabelecido próximo à igreja de Nossa Senhora das Candeias, já na segunda categoria existe os espaços de lazer e o comércio da cidade. É relevante considerar o espaço sagrado de Candeias porque foi a partir deste que o espaço urbano se expandiu. Sendo através do conceito de hierópolis (Rosendahl, 1999) que o sagrado e o urbano se unem, significando a cidade – santuário para onde há convergência de romeiros. Sobre este conceito Rosendahl retrata que:

Entre as cidades especializadas as cidades religiosas possuem uma ordem espiritual dominante, sendo marcadas pela prática religiosa da peregrinação ou romaria ao lugar sagrado. Pelo simbolismo religioso que possuem e pelo caráter sagrado atribuído ao espaço, podemos chamar de convergência de peregrinos que com suas práticas e crenças materializam uma peculiar organização funcional e social do espaço. Esse arranjo singular e repetitivo pode ser de natureza permanente ou apresentar uma periodicidade marcado por tempos de festividade, próprios de cada centro de peregrinação. (Rosendahl, 1999, p.24).

No caso do Santuário de Nossa Senhora das Candeias, o cotidiano das romarias durante as semanas se dá muito mais aos domingos, aumentando essa convergência no novenário dedicado a Nossa Senhora (24 de janeiro a 01 de fevereiro) e no dia da festa de Nossa Senhora das Candeias (02 de fevereiro), neste período o espaço sagrado extrapola os limites do templo, por causa da quantidade de pessoas que convergem para essa igreja, fazendo com que as celebrações litúrgicas ocorram na praça Pio XI, localizada em frente a igreja.

As relações aqui estabelecidas entre romeiros e fiéis com o sagrado são materiais e simbólicas (como afirmou Cosgrove, 2003), e confirmando as análises estabelecidas pelos autores citados, a de que cultura – neste caso a religiosidade, foi (e é) construída historicamente pela ação dos diversos agentes, produto da relação intrínseca entre modo de vida e modo de produção; pois o espaço sagrado de Nossa Senhora das Candeias está relacionado ao espaço profano através do comércio religioso, bem como das intervenções do Estado para reafirmar a religiosidade desta cidade santuário; como por exemplo, a parceria da Companhia de Desenvolvimento Urbano do Estado da Bahia (Conder) e da prefeitura na construção de escadarias e estacionamento em frente à igreja, e as modificações na fonte dos milagres, o que a nosso ver pode contribuir ou não para essa reafirmação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Assim, com esta perspectiva, a de não se negar à contribuição dos diversos agentes (Estado, indústrias estatais e privadas, comerciantes, moradores locais, romeiros) que constroem o espaço urbano, e neste caso o da cidade de Candeias – Bahia procurou-se retratar as contribuições relevantes que a Geografia Cultural Radical tem a oferecer para análise do sagrado e do urbano. Partindo do entendimento que o modo de produção também é um modo de vida, não sendo desta forma excludentes, e de que toda produção material também é simbólica, se reproduzindo no espaço e no tempo através da ação destes diversos agentes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **A (re)produção do espaço urbano**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1994.

_____. **O espaço urbano: Novos escritos sobre a cidade**. São Paulo: Contexto, 2004.

CORRÊA, Roberto Lobato. A Geografia Cultural e o Urbano. In: CORRÊA, Roberto Lobato; ROSENDAHL, Zeny (orgs). **Introdução a Geografia Cultural**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003, p. 103 – 164.

COSGROVE, Denis E. Idéias e cultura uma resposta a Don Mitchel. **Revista Espaço e Cultura**. Rio de Janeiro, nº 8, p. 31 – 51; agosto – dezembro, 1999. UERJ; NEPEC.

_____. Em direção a uma Geografia Cultural Radical: problemas de teoria. In: CORRÊA, Roberto Lobato; ROSENDAHL, Zeny (orgs). **Introdução a Geografia Cultural**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003, p. 103 – 134.

DUNCAN, James; DUNCAN, Nancy. Reconceitualizando a idéia de cultura em Geografia: uma resposta a Don Mitchel. **Revista Espaço e Cultura**. Rio de Janeiro, nº 8, p. 63 – 67; agosto – dezembro, 1999. UERJ; NEPEC.

ELIADE, Mircea. **O sagrado e o profano**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

JACKSON, Peter. A idéia de cultura: uma resposta a Don Mitchel. **Revista Espaço e Cultura**. Rio de Janeiro, nº 8, p. 55 – 57; agosto – dezembro, 1999. UERJ; NEPEC.

LEFEBVRE, Henri. **A vida cotidiana do mundo moderno**. São Paulo. Editora Ática, 1991.

MITCHEL, Don. Não existe aquilo que chamamos de cultura: para uma reconceitualização da idéia de cultura em Geografia. **Revista Espaço e Cultura**. Rio de Janeiro, nº 8, p.31 – 51; agosto – dezembro, 1999. UERJ; NEPEC.

_____. Explicação em Geografia Cultura: uma resposta a Cosgrove, Jackson e aos Duncans. **Revista Espaço e Cultura**. Rio de Janeiro, nº 8, p.69 – 73; agosto – dezembro, 1999. UERJ; NEPEC.

ROSENDAHL, Zeny. **Espaço e Religião: uma abordagem geográfica**. Rio de Janeiro: UERJ, NEPEC, 1996.

_____. **Hierópolis: o sagrado e o urbano**. Rio de Janeiro: Ed. Uerj, 1999.

TUAN, Yu – Fu. **Topofilia: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente**. São Paulo: Difel, 1980.